# Trabalhos Científicos

**Título:** Os Sinais De Alerta Para O Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática

**Autores:** ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GUSTAVO LIMA TOLEDO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FELIPE EDUARDO ANDRADE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BÁRBARA WALÉRIA GONÇALVES ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEILA MAUÉS OLIVEIRA HANNA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THAYSE MORAES DE MORAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

**Resumo:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) reúne um grupo de atrasos no desenvolvimento neurocognitivo, que podem ser manifestados por meio de sinais de alerta, como padrões de comportamento e déficits de interação e comunicação. Analisar e identificar os sinais de alerta comportamentais em crianças com TEA. Trata - se de uma revisão sistemática de literatura, registrada na base de dados PROSPERO (CRD 42022355585), cuja execução seguiu as recomendações PRISMA e a estratégia PICo. Para a coleta dos artigos utilizou - se a SCOPUS, MEDLINE, Web of Science, Science Direct, SCIELO e Lilacs, a partir dos descritores “Autism” ou “Early Infantile Autism” ou “Autism Spectrum Disorder” e “Signs and Symptoms” e “Early Diagnosis” ou “Early Detection of disease” e “Parents” ou “Family ou “Caregivers” para as 5 primeiras bases e “Transtorno do Espectro Autista” e “Diagnóstico precoce” e “Família” para a última, indexados no MeSH. Foram elegíveis publicações de Janeiro de 2017 a Junho de 2022, em português ou inglês, que abordassem crianças de 0 a 6 anos com TEA. Como critérios de exclusão, pontuam - se dissertações, teses, artigos de revisão, relatórios de conferências, resumos de congresso, livros, cartas, erratas, relatos de experiência e editoriais. Para determinar o valor do estudo utilizou - se a ferramenta GRADE. Foram encontrados 452 artigos, mas após os critérios de inclusão, somente 43 fizeram parte da análise. Em relação aos participantes dos estudos, a maioria eram crianças com diagnóstico prévio de TEA, seguido por pais de infantes, por meio de relatos obtidos a partir de instrumentos de triagem, além daqueles sem diagnóstico prévio, submetidos ou não a triagem de sinais de alerta para o transtorno. O sexo predominante foi o masculino e considerando os estudos experimentais incluídos, o tipo de intervenção mais realizada foi o Protocolo de Observação para Diagnóstico de Autismo. Uma série de sinais de alerta comportamentais foram evidentes nos artigos, no entanto, a maior prevalência de achados consistiu em movimentos repetitivos e estereotipados (100%), isolamento social/ contato visual evitativo (55,81%) e em distúrbio da fala/ atraso da fala (32,56%), enquanto os menos encontrados corresponderam ao/à: não cumprimento de comandos/não compartilhamento de objetos (6,98%), tônus muscular baixo/não seguimento visual quando alguém aponta/não perguntar/agressividade/falta de senso de perigo/impulsividade /dificuldade em iniciar e responder atenção conjunta (4,65%), não chora /apego extremo a alguém / hiperatividade/ não gostar de sons (2,33%), entre outros. Logo, esta revisão categorizou os sinais comportamentais observados como alerta para o diagnóstico de autismo em crianças de 0 a 6 anos e poderá contribuir no auxílio da detecção precoce deste transtorno, pelos profissionais de saúde. Também será útil no combate ao estigma e à padronização, que muitas vezes acompanha o processo de diagnóstico.